

**José de Sousa Castelo Branco**, natural de Leiria, nasceu a 2 de novembro de 1654, e foi batizado no seguinte dia 11. Era filho de Heitor Vaz de Castelo Branco, comendador de Santa Maria de Caminha da Ordem de Cristo, e de Luísa Maria da Silva e Ataíde, era irmão de António Vaz de Castelo Branco. O seu avô materno era Luís da Silva da Costa e Ataíde, guarda-mor dos pinhais do rei<sup>1</sup>.

Ainda jovem iniciou a sua preparação académica na Universidade de Coimbra, matriculando-se primeiro em Instituta, em 1670, e depois em Cânones, entre 1671 e 1677<sup>2</sup>. Obteve o grau de bacharel em Cânones a 17 de julho de 1676 e celebrou a sua formatura a 19 de julho de 1681<sup>3</sup>. Foi incorporado em Artes nos graus de bacharel e licenciado a 4 de dezembro do mesmo ano<sup>4</sup>.

Concluída a sua formação superior em Cânones, assumiu a decisão de seguir o sacerdócio, o que lhe abriu diversas oportunidades. Recebeu as ordens de epístola, evangelho e missa em março de 1683, respetivamente a 13, 21 e 25 do referido mês<sup>5</sup>.

Pouco depois, iniciou percurso no Tribunal do Santo Ofício. Principiou pelo lugar de deputado na Inquisição de Évora, do qual tomou posse em julho de 1684 e, a 2 de março de 1689, passou a promotor da Inquisição de Lisboa<sup>6</sup>. Chegaria a inquisidor, primeiro na Mesa de Évora em 3 de junho de 1693, transitando para Coimbra a 1 de outubro de 1695<sup>7</sup>.

A 30 de maio de 1697, o secretário de Estado Mendo de Fóios Pereira, na sequência de pedido régio, solicitava ao núncio apostólico em Lisboa que iniciasse as diligências habituais para que José de Sousa Castelo Branco pudesse vir a ser

---

<sup>1</sup> A referência ao batismo em *Archivio Apostolico Vaticano, Proc. Consistoriales*, vol. 92, fl. 317. Os restantes dados em Biblioteca Nacional de Portugal (Lisboa), Códice 49, *Catálogo dos bispos de Funchal*, fl. 186v e Noronha, Henrique Henriques Noronha, *Memórias seculares e eclesiásticas para a composição da história da diocese do Funchal na Ilha da Madeira*. Lisboa: Academia Real da História Portuguesa, 1722, p. 127 (usou-se a edição de Funchal, Secretaria Regional de Turismo e Cultura e Centro de Estudos de História do Atlântico, 1996).

<sup>2</sup> Arquivo da Universidade de Coimbra, Matrículas [1670-1673], vol. 16, Livro 1, fl. 100 e 54v, cota IV-1<sup>a</sup>D-1-3-24; vol. 17, Livro 1, fl. 64, Livro 2, fl. 57v, Livro 3, fl. 64, Livro 4, fl. 72v, cota IV-1<sup>a</sup>D-1-3-25 e base de dados Archeevo do Arquivo da Universidade de Coimbra, consultada em 6/9/2021, <http://pesquisa.auc.uc.pt/details?id=189827&ht=sousa%7cjos%c3%a9%7ccastelo%7cbranco&detailsType=Description>

<sup>3</sup> Arquivo da Universidade de Coimbra, Atos e Graus [1674-1677], vol. 42, Livro 2, fl. 55, cota IV-1<sup>a</sup>D-1-1-42 e Atos e Graus [1680-1683], vol. 44, Livro 2, fl. 74, cota IV-1<sup>a</sup>D-1-1-44.

<sup>4</sup> Arquivo da Universidade de Coimbra, Atos e Graus [1680-1683], vol. 44, Livro 1, fl. 131, cota IV-1<sup>a</sup>D-1-1-44.

<sup>5</sup> Certidão em *Archivio Apostolico Vaticano, Arch. Concistoriale, Proc. Consistoriales*, vol. 92, fl. 317.

<sup>6</sup> Ver, respetivamente, Henrique Henriques Noronha, *Memórias...*, *ob. cit.*, p. 127 e Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Lisboa), Tribunal do Santo Ofício, Conselho Geral do Santo Ofício, Livro 256, fl. 29.

<sup>7</sup> Maria do Carmo Jasmins Dias Farinha, *Os Arquivos da Inquisição*, Lisboa: Arquivo Nacional da Torre do Tombo, 1990, p. 326 e 333.

confirmado bispo do Funchal, o que viria a suceder com a sua preconização para o cargo a 27 de janeiro de 1698<sup>8</sup>.

A cerimónia da sagração episcopal deu-se no oratório da igreja de S. Filipe de Néri, em Lisboa, a 29 de junho de 1698, tendo sido presidida pelo bispo e inquisidor-geral D. José de Lencastre. Todavia, alguns dias antes, a 28 de abril de 1698, o seu procurador e mestre escola da Sé do Funchal confirmou que já tomara posse do bispado<sup>9</sup>.

Nos meses seguintes efetuaram-se diversas diligências preparatórias da sua viagem para a diocese. Assim, através de alvarás régios, em julho de 1698, foi-lhe concedido o privilégio para que pudesse conceder cartas de apresentação em benefícios eclesiásticos às pessoas por si nomeadas, sob recomendação de que não fossem cristãs-novas. Foi-lhe também concedido o privilégio para que não pagasse custas nas chancelarias régias e para que lhe fossem dadas embarcações<sup>10</sup>.

Deve ter embarcado com destino à Ilha da Madeira pouco depois desta última data, e aportou no Funchal a 28 de agosto de 1698, efetuando a sua entrada solene no dia seguinte<sup>11</sup>.

Em dezembro de 1698, o bispo renuncia um morgado instituído por Diogo Botelho da Silveira, seu mentor, na pessoa do seu irmão, António Vaz de Castelo Branco<sup>12</sup>.

Enquanto prelado do Funchal, assumiu por duas vezes o encargo de provedor da Misericórdia local, primeiro no mandato de 1704 e depois no de 1709<sup>13</sup>.

Em julho de 1715, D. José de Sousa Castelo Branco regressou a Lisboa, por estar doente e necessitar de ir a águas às Caldas da Rainha<sup>14</sup>. Invocando a sua debilitada saúde, a 21 de março de 1722, registou em notário apostólico estante em Lisboa a sua renúncia ao bispado do Funchal<sup>15</sup>.

---

<sup>8</sup> Ver, respetivamente, Archivio Apostolico Vaticano, Archivio della Nunziatura Apostolica in Lisbona, 10 (3), fl. 11 e Archivio Concistoriale, Acta camerarii, vol. 24, fl. 186.

<sup>9</sup> Henrique Henriques Noronha, *Memórias...*, *ob. cit.*, p. 127.

<sup>10</sup> Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Lisboa), Chancelaria da Ordem de Cristo, Chancelaria antiga, Livro 83, fl. 243v, 244v e 245.

<sup>11</sup> Henrique Henriques Noronha, *Memórias...*, *ob. cit.*, p. 127 e Biblioteca Nacional de Portugal (Lisboa), Códice 49, *Catálogo dos bispos de Funchal*, fl. 186v.

<sup>12</sup> Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Lisboa), Chancelaria de D. Pedro II, doações, officios e mercês, livro 25, fl. 13v.

<sup>13</sup> Henrique Henriques Noronha, *Memórias...*, *ob. cit.*, p. 128.

<sup>14</sup> Henrique Henriques Noronha, *Memórias...*, *ob. cit.*, p. 128.

<sup>15</sup> Archivio Apostolico Vaticano, Dataria Apostolica, Processus Datariae, vol. 102, fl. 90-91.

Faleceu, segundo uns, a 29 de julho de 1740, segundo outros, com evidente erro, no mesmo dia e mês do ano de 1746, e foi sepultado na capela que mandou erigir no Convento dos Cartuxos de Laveiras, em Oeiras<sup>16</sup>.

M. Leonor Salguinho Ferreira

---

<sup>16</sup> Henrique Henriques Noronha, *Memórias...*, *ob. cit.*, p. 128 e Diogo Barbosa Machado, *Bibliotheca Lusitana*. Coimbra: Atlântida Editora, 1965-1967 (a edição original é de 1741-1759), vol. 2, p. 904.